



UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA DE INCLUSÃO PEDAGÓGICA E SOCIAL POR MEIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE LICENCIADOS EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS.

Armando de Padua Fiuza¹ e Patricia Jantsch Fiuza²

¹Coordenador do Curso de Ciências Agrícolas

Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Física

Campus Universitário – Trindade

88040-970 - Florianópolis – SC

padua@fsc.ufsc.br

²Professora de Psicologia no Curso de Ciências Agrícolas da UFSC

Docente na Universidade do Extremo Sul Catarinense, Setor de Educação a Distância

Av. Universitária, 1105 -Cx. Postal 3167- Bairro Universitário

CEP 88806-000 – Criciúma – SC

pjf@unesc.net

RESUMO

A constante evolução tecnológica tem feito acontecerem mudanças no cenário mundial e levado os países a investirem em Educação a Distância (EaD) como alternativa ao ensino convencional. No Brasil não poderia ser diferente, principalmente com a aprovação em 1996 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a LDB, que exige a qualificação dos professores para o exercício da profissão, seja no ensino fundamental ou no ensino médio. Mas muito antes de ser promulgada a LDB alguns esforços já eram organizados na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina (SED/SC), no sentido de dar oportunidade de formação para o grande contingente de professores em exercício neste estado, sem necessidade destes se deslocarem de seus locais de origem e trabalho para a capital onde se localiza a Universidade provedora do curso. Esta característica dos cursos representa não só a garantia de formação de qualidade aos alunos-professores, bem como viabiliza um espaço de atuação da Universidade Federal no interior do estado. O formato adotado no curso, onde situações atípicas se fazem presentes e atividades a distância complementam a carga horária do curso, abre espaço para que novas metodologias sejam aplicadas. Esta experiência é pioneira, pois utilizou a educação a distância para formar professores numa área muito negligenciada, pois é evidente a carência de professores das Ciências Agrícolas para atuarem no Ensino Fundamental e Médio. Neste sentido é muito importante que se criem cursos que qualifiquem e habilitem professores que levem às escolas do Meio Rural conhecimentos e habilidades de ensino que agreguem qualidade científica neste setor. Curso reconhecido e aprovado pelo MEC.

ABSTRACT

The constant technological evolution has made to happen changes in the world scene and taken the countries to invest in Distance Education (DE) as the alternative to conventional education. In Brazil it could not be different, mainly with the approval in 1996 of the Law of Direction and Bases of Education, the LDB, that demands the professors qualification for the exercise the profession, either in basic education or average education. But before being promulgated the LDB some efforts already were organized in the Federal University of Santa Catarina (UFSC) in partnership with the Secretariat of Education of the State of Santa Catarina (SED/SC), in the direction to give chance of formation for the great contingent of professors in exercise in this state, without

necessity of these if to dislocate from its origin and work places for the capital where if it locates the University supplier of the course. This characteristic of the courses represents the guarantee of formation of quality to the student-professors, as well as makes possible a space of performance of the Federal University in the interior of the state. The format adopted in the course, where atypical situations if make presents and activities in the distance complement the curricular grating of the course, opens space so that new methodologies are applied. This experience is pioneering, therefore it used the distance education to form professors in an area very neglected, therefore the lack of professors of Agricultural Sciences is evident to act in Basic and Average Education. Is very important created courses to form and qualify professors who take to the Agricultural Schools knowledge and abilities of education who add scientific quality in this sector. Course recognized and approved by the MEC.

PALAVRAS-CHAVE: formação de professores, inclusão de professores, ensino de ciências agrícolas.

INTRODUÇÃO

A partir do modelo atômico Rutherford-Bohr a Ciência e a Técnica evoluíram aceleradamente especialmente a partir da década de 1940. Em consequência disso, diversas e profundas mudanças ocorreram na estrutura social da humanidade. Tem-se hoje, um consumo generalizado de bens materiais e de serviços e em decorrência dos avanços da técnica, muitos meios de produção têm-se tornado obsoletos.

Uma simples verificação econômica que não precisa ser muito aprofundada já expõe com clareza diferentes estágios de desenvolvimento científico e técnico entre os vários países do mundo. E não é difícil verificar que o que deixa a desejar nestas situações é a qualidade do ensino. A escassez de professores habilitados é significativa em muitas localidades de um país como o Brasil e Santa Catarina não fogem a esta realidade.

A constante evolução científica e tecnológica juntamente com a globalização econômica que se apresentou no final do último século e início deste novo milênio contribuíram e contribuem para a construção de novos paradigmas educacionais. Esses novos paradigmas exigem uma nova postura de todos os setores da sociedade, principalmente no setor educacional.

Para Preti (1996)

A crescente demanda por educação, devida não somente à expansão populacional como sobretudo às lutas das classes trabalhadoras por acesso à educação, ao saber socialmente produzido, concomitantemente com a evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos está exigindo mudanças a nível da função e da estrutura da escola e da universidade.

Oferecer educação atendendo a estas novas necessidades requer o uso de metodologias inovadoras. A Educação a Distância (EaD) aparece neste cenário como uma alternativa estratégica para qualificação dos trabalhadores, principalmente na área educacional.

Segundo Belloni (1999),

A educação aberta e a distância aparece cada vez mais, no contexto das sociedades contemporâneas, como uma modalidade de educação extremamente adequada e desejável para atender às novas demandas educacionais decorrentes das mudanças na nova ordem econômica mundial.

Apontamos como causa principal para a necessidade de habilitação plena de professores em Ciências Agrícolas, a pequena oferta de Cursos de Licenciatura, principalmente para as áreas profissionalizantes e em especial para esta área. Uma segunda causa que assola esta escassez de cursos é a



sutil concepção de que a formação de professores é uma iniciativa de segundo plano, pois na maioria das universidades o que conta mesmo é o título de bacharel.

Ignorando esta realidade, uma equipe de professores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que é uma instituição pública e preocupada com o seu importante papel na comunidade, lançou em 1993 uma experiência pioneira de formação de professores no interior do estado. Um projeto que atendeu ao Edital do PADCT-II, e recebeu inicialmente recursos do PADCT-SPEC e posteriormente os recursos vieram do Programa Magister do Governo de Santa Catarina. Esta experiência baseada em princípios da educação a distância foi o início de um vitorioso processo de formação de professores in loco e em exercício.

Sem dúvida, a razão mais importante para o ensino inclusivo é o valor social da igualdade. Ensinamos os alunos através do exemplo de que, apesar das diferenças, todos nós temos direitos iguais (...) Devido ao fato de as nossas sociedades estarem em uma fase crítica de evolução, do âmbito industrial para o informacional e do âmbito nacional para o internacional, é importante evitarmos os erros do passado. Precisamos de escolas que promovam aceitação social ampla, paz e cooperação. (STAINBACK, 1999, P.26-27)

A importância de um curso como o que será aqui relatado é incontestável, pois dá ao aluno uma oportunidade que ele não teria, haja visto que para Preti (1996) este tipo de aluno é caracterizado como “adultos inseridos no mercado de trabalho, residentes em locais distantes dos núcleos de ensino, que não conseguiram ou tiveram oportunidade de entrar em cursos regulares e com pouco tempo disponível para estudar no ensino presencial”.

Com estas questões em mente que pretende-se apresentar o Curso de Licenciatura Plena em Ciências: Habilitação Ciências Agrícolas e Habilitação Ciências para as quatro Séries Finais do Ensino Fundamental.

1 INÍCIO DE UMA PROPOSTA INOVADORA

O início deste trabalho deve ser buscado em

Um conjunto de idéias e aspirações que foram explicitadas durante o IIº Simpósio Sul Brasileiro de Ensino de Ciências que aconteceu em Florianópolis de 24 a 26 de julho de 1984 e que constam de seus anais. Era clara para todos os participantes que deveria surgir uma oportunidade de formação para o grande contingente de professores que atuavam no então 1º grau nas disciplinas de Ciências e Matemática. (FIUZA, 2000, p.3)

Um grupo de professores que na oportunidade participaram do citado Simpósio levaram adiante esta idéia que culminou na criação em 1993 no Curso de Licenciatura Plena em Ciências Naturais e Matemática de 5ª a 8ª séries de 1º Grau, em Caráter Especial na cidade de São Miguel D'Oeste - SC, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE/UFSC pela resolução nº 028/CEPE/1993 no dia 24/06/1993.

Este curso foi submetido ao Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – PADCT (CNPq – CAPES – FINEP) Edital 02/92, no Subprograma Educação para a Ciência, e obteve a aprovação nas atividades do Grupo A para “formação regular e/ou capacitação de professores em Ciências e Matemática em exercício, à distância ou em sala-de-aula” (BRASIL, 1992), de onde recebeu os recursos financeiros para implantação e manutenção do curso no primeiro e segundo ano.

A equipe responsável pela proposta enviada ao PADCT era formada pelo Prof. Valpi Costa na qualidade de Coordenador Geral, Prof. José Erno Taglieber como Coordenador Pedagógico, Prof. Armando de Padua Fiuza como Coordenador Executivo, Prof. Vergílio Brewn como Coordenador Local e prof. André Valdir Zunino como Consultor.

O curso contou com uma carga de 60% das horas-aula presenciais e outros 40% das horas-aula a distância. O êxito neste curso que formou 106 licenciados em janeiro de 1997 impulsionou a realização de um segundo curso neste mesmo modelo só que atendendo agora 4 cidades pólo distintas: Imbituba, Indaial, São Bento do Sul e São Francisco do Sul dentro do projeto Magister da Secretaria Estadual da Educação do Estado de Santa Catarina (SED/SC), que formou no 2º semestre de 2000 mais 97 professores, sem necessidade de deslocamento deles de seus locais de origem e trabalho para a capital onde se localiza a Universidade provedora do curso. Com os mesmos fundamentos e uma idéia clara de inclusão social, em agosto de 1998 foi implementado o Curso de Licenciatura Plena em Ciências: Habilitação em Ciências Agrícolas e Habilitação para as Quatro Séries Finais do Ensino Fundamental, com patrocínio também do Programa Magister da Secretaria de Educação de Santa Catarina, com 3 cidades pólo: Camboriú, Canoinhas e Itapiranga.

A UFSC, por tratar-se da única instituição federal de ensino superior atuando no território catarinense sabe da importância de oferecer um ensino de qualidade e gratuito para todas as regiões do estado, principalmente no oeste catarinense por ser esta a região mais distante e, por isso também, a mais prejudicada no acesso à Universidade.

A implantação do primeiro pólo de ensino de Licenciatura em São Miguel D'Oeste não foi por acaso, surgiu da constatação da necessidade que esta região apresentava na formação de professores de Ciências, aproximadamente 2000 professores não habilitados e em exercício pleno de sala de aula, sendo que destes apenas 160 teriam a oportunidade de iniciar o curso. Não pode deixar de ser relatada aqui a postura política do prefeito municipal daquela cidade, o senhor Luís Basso, que sonhou e concretizou a presença da UFSC na região mais afastada da Capital, e viabilizou o apoio político de 40 prefeitos dos municípios próximos a esta iniciativa.

A distância física, aproximadamente 700 Km, era um fator dificultador que precisava ser considerado e ajudou a determinar algumas características do curso. Como consequência deste fator surge a necessidade de atividades a distância.

2 CARACTERÍSTICAS DO MODELO DESENVOLVIDO

Estes cursos aqui citados são Cursos de Licenciatura Plena, em serviço, em regimes intensivo e à distância, para formar professores que já tenham o 2º grau completo, atual ensino médio ou que possuam apenas a Licenciatura Curta que não é reconhecida como curso universitário, o que significa que estes professores não recebem incentivos funcionais de ensino superior.

Considerando a definição de Educação a Distância de Michel Moore (1996) tem-se que:

A educação a distância é um aprendizado planejado, que normalmente ocorre em local diferente do ensino, por isso requer técnicas especiais na elaboração do curso, técnicas instrucionais especiais, métodos especiais de comunicação eletrônica e outras tecnologias, assim como uma organização especial e estratégias administrativas.

Os cursos aqui mencionados foram e são a integração das duas modalidades de ensino, a educação convencional e a educação a distância, uma vez que possuem, como já foi citado, 40% da carga didático-pedagógica a distância. Esta característica exigiu dos professores e da própria Coordenação do Curso maior envolvimento no desenvolvimento das disciplinas. Para isso, foi fundamental poder contar com o apoio oferecido pelas Coordenações Locais, nas cidades pólos, como forma de manter um contato direto com o andamento das atividades.

A figura do coordenador local foi chave em todo o processo de desenvolvimento do curso. A alocação de professores, o transporte de material didático-pedagógico, especialmente os de laboratório, tudo passava pelo controle do coordenador local, o que exigia uma perfeita sintonia entre os diversos elos da corrente administrativa que tinha no centro a coordenação geral. (MONTEIRO, 2000, p.22)

Outra função importante na EaD é a equipe de apoio, neste caso a Secretaria e os auxiliares administrativos que possibilitaram não só a confecção e o envio de materiais como também o recebimento dos mesmos pelos professores e alunos. Toda estrutura foi montada visando o melhor atendimento do aluno.

A equipe de professores envolvida nos três projetos mencionados neste artigo foi caracterizada por Monteiro (2000) como uma equipe formada, na quase totalidade por mestres ou doutores, cuja capacidade foi comprovada durante o estudo desenvolvido pelo pesquisador.

O perfil do aluno destes cursos de Licenciatura pode ser caracterizado basicamente como o aluno adulto que trabalha o dia todo em sala de aula, o que exige tempo de preparação do conteúdo extra-classe, porém é também um aluno motivado a aprender e desenvolver novos conhecimentos. Isso nos remete a Fiuza e Matuzawa (2000) onde “o processo para que o aluno adulto se mantenha motivado deve ser resultado da somatória de esforços dispendidos pelo aluno e principalmente pela instituição educacional, aqui envolvidos o corpo docente e toda equipe de apoio técnico e pedagógico”.

Desta forma a passagem do ensino tradicional para a EaD precisa ser gradativa, uma vez que, o público-alvo neste curso estava desacostumado ao estudo sistematizado de um curso superior, bem como desprovido de acesso às novas tecnologia de informação e comunicação tais como Internet, e-mail e CD-Rom, por exemplo. Esta característica não se aplica só aos alunos, mas também aos professores, por isso as atividades à distância se caracterizaram pelo uso das mídias de 1ª geração, especificamente o material impresso que o professor fornece aos alunos na ocasião da aula presencial no pólo do curso.

Uma maneira de manter os alunos engajados nestes cursos é utilizando assuntos pertinentes ao mesmo. Borges e Moraes (1998) colocam que “o conhecimento prévio dos alunos deve ser o ponto de partida para a sua aprendizagem” e esta característica não foi esquecida em momento algum pelos professores destes cursos, uma vez que tudo foi pensando na tentativa de propiciar o aprimoramento dos alunos em suas atividades docentes, integrando os conteúdos das aulas à vivência cotidiana de cada um.

Um fator importante que deve ser considerado foi o interesse que estes alunos possuem em realizar esta graduação, uma vez que já estavam em sala de aula e sentiam a necessidade de aperfeiçoamento e atualização, o que nos remete à Belloni (1999) onde a aprendizagem ao longo da vida é citada como uma possibilidade de manter a competitividade numa economia globalizada altamente tecnologizada, assegurando igualdade de oportunidades.

Neste sentido a UFSC enquanto instituição pública federal de ensino fundamentada em três baluartes que são: a gratuidade do ensino, a qualidade do mesmo e a disponibilidade de docentes gabaritados, lançou esta proposta de ensino inovadora que além de formar novos professores para atuação na rede pública de ensino também qualificou e atualizou um grande número de professores em exercício. Este modelo, portanto, privilegia o uso dos conhecimentos e da experiência prática do aluno em projetos científicos na sala de aula.

3 CARACTERÍSTICAS DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS: HABILITAÇÃO CIÊNCIAS AGRÍCOLAS E HABILITAÇÃO CIÊNCIAS PARA AS QUATRO SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Durante o mês de julho de 2002, a UFSC encerrou as aulas do CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS: HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS E HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS PARA AS QUATRO SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, em Caráter Especial, este Curso constituiu o PROJETO MAGISTER AGRÍCOLAS, uma parceria entre a UFSC e a SED/SC. O Curso que foi instalado em 28 de Agosto de 1998 teve 3030 horas/aula divididas em 8 semestres letivos. O curso programado para três cidades-pólo: Canoinhas, Camboriú e Itapiranga, formou 116 novos professores com Licenciatura Plena num Curso já reconhecido pelo CNE (Conselho Nacional de Educação) como curso a distância e que recebeu Conceito Global “B” da Comissão de Avaliação do MEC (Ministério da Educação). O curso foi aprovado pelo MEC através da Portaria nº 2633 de 19 de dezembro de 2002 – Portaria de Reconhecimento do Curso, Expedição e Registro do Diploma.

Uma característica importante do curso foi a abordagem prática com muitas atividades de laboratório, de leitura, de resolução de problemas, de respostas a questionários e de relatórios de experimentos. Os alunos fizeram muitos experimentos em disciplinas como Plantas de Lavoura, Olericultura e Floricultura, Fruticultura, Solos, Zoologia e Zootecnia. A Prática de Ensino, que foi dividida em dois semestres letivos, abordou Prática de Ensino de Ciências Naturais e Prática de Ensino de Ciências Agrícolas, também merece destaque, foi supervisionada e acompanhada por três professores da UFSC que visitaram todas as escolas onde os alunos estagiaram percorrendo 38.680 km para chegarem em 142 escolas distribuídas em 36 municípios de diversas regiões do Estado, desde o Litoral até o Extremo Oeste. Com o intuito de capacitar os alunos a elaborarem projetos de estudo foi oferecida uma disciplina chamada: "Projetos e Seminários" através da qual os alunos começaram a construir os seus TCC's (Trabalhos de Conclusão de Curso) de tal modo que a disciplina de Monografia teve grande destaque e os mesmos fizeram um autêntico trabalho de iniciação à pesquisa, com resultados bem definidos. Alguns trabalhos de monografia já resultaram em ações úteis para a comunidade, como por exemplo, no projeto "Bem-Te-Vi" na região de Papanduva/SC.

O Curso de Licenciatura em Ciências: Habilitação em Ciências Agrícolas e em Ciências Naturais para as quatro séries finais do Ensino Fundamental foi ministrado em caráter especial, através de uma parceria entre a Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina e a UFSC, dentro do Programa Magister, o qual tem o objetivo de oportunizar a formação profissional em serviço de Professores da rede pública do Estado.

O ingresso dos alunos foi feito através de concurso vestibular específico, com caráter classificatório, sendo necessário comprovar exercício efetivo de atividade docente. Os alunos foram matriculados regularmente no DAE (Departamento de Administração Escolar) da UFSC através da Secretaria do Curso. O curso foi totalmente gratuito a todos os alunos.

OBJETIVOS DO CURSO

GERAL

Habilitar professores na área de Ciências Agrícolas para atuarem junto a alunos do ensino fundamental e médio através de um curso de Licenciatura Plena em Ciências.

ESPECÍFICOS

- Habilitar em Ciências e Ciências Agrícolas do Ensino Fundamental e Médio professores leigos em serviço nas escolas públicas do estado de Santa Catarina.
- Privilegiar os conhecimentos já adquiridos pelos professores não habilitados e enfatizar atividades em sala de aula.
- Minimizar o problema de evasão de professores de escolas rurais dando-lhes condições de melhor desempenho profissional e maior valorização financeira de suas funções docentes.

PERFIL DOS LICENCIADOS

O Licenciado deverá ter incorporado, durante a sua formação, conhecimentos, habilidades, posturas e comportamentos próprios de um educador comprometido com o ensino das Ciências, abrangendo características tais, como:

- ter uma boa formação geral, com conhecimentos amplos da realidade em seus aspectos sociais, econômicos, políticos, etc, não só por ter recebido informações, mas pela análise e reflexão da própria realidade, em seu sentido amplo;

- ter idéias e concepções claras sobre a educação em Ciências Agrícolas, com objetivos claramente definidos para o Ensino Fundamental e Médio e com clareza sobre questões do tipo: porquê ensinar Ciências Agrícolas no Ensino Fundamental e Médio? Para quê? Para quem? Qual o papel/função da educação em Ciências?;
- valorizar o ensino prático-investigativo e abordar de forma integrada assuntos amplamente debatidos e explorados parcialmente, como ecologia, meio ambiente e educação sexual.

METODOLOGIA

Os materiais e equipamentos de suporte didático foram transportados da UFSC para os pólos, e incluíam projetores estereoscópicos, microscópios fotônicos, vidrarias e reagentes químicos, bem como bibliografia (incluindo livros da Biblioteca Central da UFSC, que eram requisitados pela Coordenação Geral) e textos.

Pela particularidade do Curso, ministrado fora da sede da UFSC e com uma parte à distância, o material utilizado incluiu recursos modernos de comunicação tais como fax, telefone e correio eletrônico (*e-mail*).

A metodologia das aulas procurou aplicar tendências modernas de ensino e abordagem de teorias que conduzissem a uma reflexão mais profunda sobre o ensino e os métodos empregados, procurando ainda valorizar a experiência já adquirida pelos professores-alunos e suas vivências de sala de aula.

Ênfase especial foi dispensada a atividades práticas de campo e de laboratório, especialmente nas disciplinas da Área de Ciências como Botânica, Zoologia, Plantas e Lavouras, Horticultura, Jardinagem e Ecologia.

AVALIAÇÃO

O sistema de notas e de recuperação seguiu os moldes oficiais da UFSC e os critérios do Programa Magister da SED/SC limitando o número de reprovações e o prazo de recuperação das mesmas dentro do período de vigência do convênio.

A avaliação distinguiu dois tipos:

A – Avaliação de Aprendizagem: feita com os licenciandos, e do tipo somativa e considerou: o domínio dos conteúdos; a apresentação de relatórios; a apresentação de seminários; a criatividade; e o desempenho geral durante o semestre.

B- Avaliação do Processo: teve caráter formativo e considerou atividades, como: a postura pedagógica de docentes e discentes; princípios de procedimento de ações docentes; soluções de problemas da comunidade; e rompimento de hábitos e posturas de dependência dos participantes do curso.

É preciso mencionar aqui que uma postura extremamente produtiva por parte dos alunos foi a sua real motivação pelo curso. Os alunos em sua esmagadora maioria nunca apresentaram problema de desinteresse e muito pelo contrário, não admitiam sequer a possibilidade de não concluírem o curso. Isto pode-se atestar pela elevada porcentagem de concluintes do Curso, dentro da vigência do convênio.

O modelo deste curso à distância e o papel da UFSC foram os principais propulsores da motivação dos alunos.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na implantação do Projeto esperava-se habilitar 150 professores leigos em Ciências Agrícolas, no espaço de 4 (quatro) anos, uma turma de 50 alunos em cada pólo estabelecido.

Além de interiorizar a Universidade e provocar a interação entre os 3 (três) níveis de ensino, o Projeto propiciou a troca de experiências entre os corpos docente e discente, uma vez que os professores Mestres e Doutores da UFSC foram até as cidades pólos ministrar aulas a estes alunos.

É muito importante salientarmos que: o Curso foi inédito, inovador e de inclusão social pela sua fórmula, oferecido pela primeira vez no estado de Santa Catarina; e que pelo seu currículo buscou mostrar a ligação efetiva e prática entre a Disciplina de Ciências do Ensino Fundamental e as Ciências Agrícolas do Ensino Médio.

Não se pode esquecer que este projeto ao habilitar 116 professores de Ciências Agrícolas, beneficiou várias regiões de Santa Catarina, num total de 36 municípios.

Foi a primeira iniciativa no Brasil a formar professores com Graduação em Ciências Agrícolas para atuarem nas Casas Familiares Rurais (CFR), que hoje existem em muitas regiões de Santa Catarina.

Antes de concluírem o curso, 37 alunos que se submeteram à Concursos Públicos foram aprovados, entre os quais destacamos o primeiro lugar no concurso da CIDASC (Companhia Integrada de Desenvolvimento de Santa Catarina), 2º, 4º e 5º lugares no Concurso para disciplina de Ciências da rede estadual de ensino, 5 aprovados no Concurso da EPAGRI (Empresa de Pesquisas Agropecuárias de Santa Catarina) e os outros para o Magistério Público Estadual e Municipal de Santa Catarina. Ressaltamos também que 5 alunos já foram selecionados para cursos de pós-graduação strictu sensu em Universidades Federais, um dos quais já concluiu seu Mestrado em Agroecologia no CCA (Centro de Ciências Agrárias) da UFSC.

O Curso se constituiu numa significativa contribuição da Universidade Federal de Santa Catarina para com a melhoria da qualidade do Ensino Fundamental e Médio em nosso Estado, podendo-se afirmar que os novos licenciados têm potenciais para aproveitar:

- 1º- os recursos locais disponíveis;
- 2º- o maior número possível de aulas práticas;
- 3º- a estrutura das instalações dos Colégios Agrícolas já existentes;
- 4º- e propor a melhoria e a expansão do acervo bibliográfico das escolas,
- 5º - os recursos das Hortas Escolares, Comunitárias e a Jardinagem no Ensino Fundamental e Médio.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Curso de Licenciatura em Ciências: Habilitação Ciências Agrícolas e Habilitação em Ciências para as Quatro Séries Finais do Ensino Fundamental é resultado de um conjunto de idéias e aspirações que foram explicitadas durante o II Simpósio Sul Brasileiro de Ensino de Ciências realizado em Florianópolis de 24 a 26 de julho de 1984, e que constam de seus anais.

As vantagens deste curso são incontestáveis, pois além de garantir a formação dos professores para a área agrícola ofereceu uma visível oportunidade de valorização dos mesmos, além de viabilizar à Escola Rural uma inclusão efetiva como alternativa eficaz de ensino. A equipe que coordenou o projeto considerou como um desafio a manutenção das mesmas qualidades dos cursos presenciais da UFSC, embora tivesse que buscar soluções completamente diferentes das oferecidas num curso de caráter regular. Estas soluções foram sabiamente oferecidas pela Educação a Distância que permitiu a permanência deste aluno-professor no trabalho, no qual ele aplicava e experimentava os novos conhecimentos, como também a conclusão do curso



em período idêntico ao presencial. O CNE reconheceu este empreendimento como curso à distância, sendo oficialmente o primeiro curso de graduação à distância da UFSC.

Além do enfoque extremamente prático que sempre explorou atividades de laboratório e de estudo do meio ambiente, bem como questões diretamente vinculadas à realidade escolar dos “professores-alunos” participantes, um dos objetivos específicos era o de privilegiar os conhecimentos e habilidades já possuídos pelos estudantes, uma vez que os mesmos já ministravam aulas em Escolas Agrícolas, o que sempre foi ressaltado como positivo pelos professores da UFSC que atuaram no curso.

Na estrutura organizacional do Curso, as atividades à distância ocorreram nas respectivas escolas e salas de aula dos licenciandos. Durante todo o desenrolar do curso, os alunos contavam com o apoio regular do professor em primeiro lugar, depois de um monitor e do Coordenador Local de cada Pólo.

Como em muitas atividades alguns aspectos poderiam ser melhor tratados, mas dificuldades principalmente financeiras criaram limites nas possibilidades e execução dos mesmos. O projeto alcançou seus objetivos, qual seja, de habilitar professores de Ciências, o que realmente ocorreu e com qualidade e que pode ser verificado nos resultados positivos obtidos pelos alunos e já citados neste artigo.

5 REFERÊNCIAS

- BELLONI, Maria Luiza. Educação a Distância. Campinas, SP: Autores Associados, 1999, p. 115.
- BORGES, R. M. R. e MORAES, R. Educação em Ciências nas Séries Iniciais. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998, p. 221.
- BRASIL. Secretaria da Ciência e Tecnologia/SCT. Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico/PADCT. CNPq – CAPES - FINEP. Edital SPEC 02/92. “Subprograma de Educação para a Ciência”, 1992.
- FIUZA, Armando de Padua. Com a palavra o coordenador In: MONTEIRO, Jaecir Licenciatura Plena em Ciências Naturais e Matemática de 1º Grau de 5ª a 8ª séries, em Caráter Especial: Avaliação da Experiência Vivenciada. Florianópolis: UFSC, 2000, pp. 3-5.
- FIUZA, Armando de P. e FIUZA, Patricia J. Novas Metodologias na Formação de Professores para o Exercício da Profissão no Ensino Fundamental e Médio: Relato da Experiência da UFSC. In: Anais do XXIX Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia – COBENGE 2001 realizado em Porto Alegre nos dias 19 a 22 de setembro de 2001.
- FIUZA, Patricia Jantsch. e MATUZAWA, Flavia L. A motivação nos cursos a distância. Artigo publicado no XI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – SBIE2000, Maceió-AL, 2000.
- II SSBEC – Simpósio Sul Brasileiro de Ensino de Ciências. A Educação científica para o desenvolvimento. Florianópolis: DGE-34, 1984. ANAIS.
- MONTEIRO, Jaecir. Licenciatura Plena em Ciências Naturais e Matemática de 1º Grau de 5ª a 8ª séries, em Caráter Especial: Avaliação da Experiência Vivenciada. Florianópolis: UFSC, 2000, p. 141.
- MOORE, M. G. and KEARSLEY, G., Distance Education: a systems view. Belmont (USA): Wadsworth Publishing Company, 1996. pp. 1-18
- PRETI, Oresti. Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: O. Preti, Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT, 1996. pp. 15 – 56.
- STAINBACK, Susan. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Projeto de Criação do Curso Magister Agrícolas, 1998.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Processo de Reconhecimento do Curso Magister Agrícolas, 2000.

XII SSBEC – Simpósio Sul Brasileiro de Ensino de Ciências. Questões epistemológicas em debate. Ulbra – Canoas/RS, 2004. ANAIS.